



Editorial

Prezados/as Leitores/as,

Bem-vindo e bem-vinda a mais uma edição do Periódico *identidade!*

Esta edição, além dos textos submetidos através do site, será contemplada com um dossiê especial com os textos das comunicações apresentadas no I Copene Sul, realizado na cidade de Pelotas/RS, de 24 a 26 de julho/2013. Esses textos estarão divididos em dois dossiês, publicados em duas edições específicas: no segundo número regular (jul./dez) e em um número especial. Nestes, apresentamos dois dossiês: o primeiro, intitulado **“Negritude em perspectiva: religião, política, cultura e educação”**, será publicado nesta edição, e o segundo dossiê, coordenado pelo professor Me. Arilson dos Santos Gomes, intitulado **“Anais do I Copene Sul”**, com os textos apresentados no congresso, será publicado na edição extra (v.18, n. 3), sem a tradicional divisão por tópicos.

O dossiê **“Negritude em perspectiva: religião, política, cultura e ensino”**, com o texto de autoria de Roberto Jardim da Silva **“Um diálogo entre a Lei 10.639/03 e o pensamento filosófico do camaronês Marcien Towa”**, objetiva estabelecer um dialogo entre o pensamento filosófico do camaronês Marcien Towa e a proposta da lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas do Brasil. Conforme o autor, Towa busca colocar em questão a possibilidade de existência de uma filosofia africana. Ao fazê-lo, ele se propõe a responder à pergunta “Existe uma filosofia negro-africana?”. Durante a construção de sua resposta, Towa evidencia a forma equivocada como os europeus construíram o falacioso silogismo que infere que os negros africanos são incapazes de racionalidade e, portanto, incapazes de participarem da construção da história universal. Roberto visa identificar pontos em comum com a desconstrução que a lei 10.639/03 busca fazer, da forma também equivocada, como a população negra é vista no Brasil.

O texto **“A representatividade negra nos tambores da Umbanda”**, de Hécio Fernandes Barbosa Júnior, Leandro Haerter e Denise Marcos Bussolett integra uma pesquisa em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas que discute a Umbanda como espaço de educação através das narrativas dos seus Cacicques. De acordo com os autores, a Umbanda traz consigo a ancestralidade negra, representada através do arquétipo das entidades dos pretos-velhos, espíritos de escravos negros brasileiros ou africanos. Representam a sabedoria e o respeito pelos mais velhos, e é atribuída a essas entidades a função de minimizar o racismo existente desde muito tempo, pois, para respeitar essas entidades, faz-se necessário o resgate do respeito à diversidade étnica a qual somos constituídos enquanto nação brasileira. Nesse sentido, a Umbanda é também entendida como componente da identidade negra em um sistema de resistência e perpetuação da cultura afro-brasileira, trazida pelos seus ancestrais.

Cláudio Baptista Carle apresenta o texto com título **“Imaginário africano no estudo arqueológico de quilombos”**. O autor investiga a atmosfera de produção das pesquisas arqueológicas e históricas brasileiras, realizadas no Rio Grande do Sul, nos últimos anos, sobre a formação dos quilombos. A partir dos imaginários dos pesquisadores, o autor busca apresentar evidências sobre a forma eurocêntrica e modelar apresentando uma alternativa, com a busca do imaginário dos protagonistas na perspectiva de possibilitar uma renovação nas ideias que gestam as pesquisas arqueológicas sobre o tema.

De autoria de Arilson dos Santos Gomes, apresentamos o texto intitulado **“O político negro Carlos Santos e os desafios da vida pública e privada”**. O autor busca dar visibilidade através da análise de discursos e de documentos de foro íntimo, a trajetória de Carlos Santos (1904-1989) na conjuntura política republicana do Estado do Rio Grande do Sul dos anos 1930 ao final da década de 1960. Também, Arilson aponta que se pretende investigar a importância que Carlos Santos dedicava a sua família em meio aos desafios impostos por suas atividades públicas, concluindo-se que ele conciliou a política e os laços familiares, entre os desafios da vida pública e privada.

Na seção “Diversidade e Identidade”, com o título **“A voz e a memória dos escravos: Úrsula, de Maria Firmina dos Reis”**, Bárbara Loureiro Andreta e Anselmo Peres Alós apresentam o texto que foi o primeiro romance de autoria afrodescendente da literatura brasileira, o qual se apresenta como pioneiro no tratamento da escravidão, visto que esta é narrada a partir da perspectiva dos escravos. Neste romance, a autora dá voz para que relatem, a partir de suas memórias (não só de sua terra natal, mas da travessia até chegar ao Brasil), a violência a que os escravos eram submetidos.

Com o título **“A gênese do preconceito: uma reflexão a partir da história da África”**, o texto de Alexandre João Cachoeira e Joel Haroldo Baade apresentam a proposta de repensar a questão do preconceito, fugindo da ideia socialmente construída ao longo dos anos, de que o preconceito se dá apenas entre diferentes povos ou crenças. A partir da análise da história da África e das múltiplas facetas da construção do pensamento social da humanidade, a pesquisa busca compreender a gênese da problemática do preconceito para estabelecer uma discussão entre o passado e o presente desta realidade.

Na seção “Educação, Saúde e Identidade”, o texto de Luciane Bello, aborda o tema **“Jovens Negros e Ensino Superior No Brasil: desvantagens No acesso e o Processo de Resiliência”** analisa o processo de resiliência em estudantes cotistas de escolas públicas autodeclarados negros com bom desempenho acadêmico. Apresenta um breve histórico da política de ações afirmativas e a importância do tencionamento de representantes do Movimento Negro, centrais sindicais, partidos políticos e da sociedade na tentativa de influenciar a formulação de políticas públicas. A autora busca reconhecer as desvantagens que jovens negros vivem para acessar o Ensino Superior neste país e através da escuta sensível identificam o processo de resiliência em suas trajetórias, apesar do reduzido número de modelos negros em posições de destaque na sociedade.

Por fim, na seção “Religião, Identidade e História”, com o título **“Pentecostalismo inclusivista? Breves apontamentos históricos sobre seu certame étnico”**, o texto de Marcelo Lopes considera o pentecostalismo como vertente cristã egressa do protestantismo e possui, de igual modo, um caráter universalista. O texto pretende refletir sobre alguns aspectos histórico-sociológicos do viés inclusivista do pentecostalismo latino-americano em geral e, do brasileiro em particular, comparando com alguns especialistas nacionais e internacionais sobre assunto.

O texto de J. Jairo de Carvalho, intitulado **“Oralidade Africana e Bíblia: pressupostos da gênese do texto bíblico a partir de Hampaté Bâ”**, trata da importância da tradição oral na gênese do texto bíblico, tendo como referencial teórico a tradição oral africana retratada na obra “A Tradição Viva” do pensador malinês Amadou Hampaté Bâ. O autor acredita que o debate em torno desse assunto poderá estimular a escuta e a valorização das histórias contadas nas comunidades populares, rotuladas de ignorantes e fantasiosas pelas elites letradas, mas inegavelmente inspiradas pelo sopro do Espírito que sopra onde quer.

De acordo com Patrícia Weiduschadt, Marcos Teixeira Souza, Cássia Raquel Beiersdorf, autores do texto **“Afro-Pomeranos: entre Pomerânia lembrada e a África Esquecida”**, a Educação desempenha um papel preponderante na formação de valores culturais, ideológicos, científicos e sociais. Os autores desenvolvem a ideia que a lei 10.639 questiona uma formação docente e discente, cuja visão de mundo e currículo sejam eurocêntricos e gobinistas, reafirmando a necessidade de repensar criticamente a Escola como uma instituição social imersa em uma sociedade plural, do ponto de vista étnico e cultural.

Agradecemos a colaboração dos autores e das autoras, que esta edição contemple suas expectativas. Aguardamos sugestões e contribuições enviando artigos e divulgando o Periódico. O contato encontra-se disponível no *site* da revista, assim como as normas para submeter textos. Desejo a todos e todas uma boa leitura!

Prof^ª. M^a. Selenir C. Gonçalves Kronbauer

Coordenadora do Grupo Identidade da EST/IECLB